

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios Hrdha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, commo... reis a lnh  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## ULTIMAS MISERIAS DO GOVERNO

Economias, economias, eis as palavras que se ouvem de toda a parte e que traduzem os votos ardentes da nação. Reducção nas despesas publicas, moderação nos gastos, restauração da moralidade governativa, eis as vozes que echão de todos os angulos do paiz. E no entanto, apesar d'estes votos da grande maioria dos portuguezes, em presença da assustadora crise que a nossos pés está abrindo um abysmo insondavel a despeito de se acharem vazio os cofres publicos e exhaustas as forças do contribuinte, o *Diario* golpha torrentes de despachos, e as suas columnas vergam ao peso dos escandalosos favoritismos, que representam latras a liquidar na bancarrota que é inevitavel no desenlace d'esta *razzia* a que o governo sujeita o thesouro e o contribuinte. O paiz attonito assiste a esta ultima insolencia dos governantes, ultima derrocada tambem do prestigio e do decoro gonativo! Assiste attonito e assombrado de tanto cynismo, dando razão aos que fóra da monarchia prégam a demolição do existente, dentro do qual não confiam possa haver salvação para o paiz, o que tão escandalosos factos estão como que justificando.

Nunca na historia da nos-

## FOLHETIM

### O DIAMANTE

por

Afonso Karr

(Traducção de A. J. H.)

—Não sei porque—dizia Anna—mas essa avultada fortuna, que nos annunciaste, causa-me grande receio! Os nossos projectos d'outrora eram tão bellos! Haverão elles acabado? Terei de dizer adeus áquella pequena casa d'onde se vê tão bem o mar, e que se acha agora devoluta?

sa administração nacional houve exemplo de tão insolente desafôro, similhaça de desplante tão descarado. Quando nem um ceitil existe nos cofres do thesouro, o contribuinte geme sem pelle vergado ao peso dos 6 p. c., o credito anda arrastado pelas ruas de Paris, é duvidoso o pagamento integral aos funcionarios no fim do mez, as consequencias das loucuras dos ministros e a impiedade das circumstancias implacaveis nos estrangulam a todos como em gollilha de ferro, ha um governo, já demittido, tão falho de seriedade, tão impenitente nos seus erros, tão relapso nas suas culpas, que se não peja de insultar a miseria da nação inteira, lavrando o mais cynico e escandaloso testamento de que ha memoria, nos fastos do favoritismo desbragado o da prodigalidade insolente.

Multiplicam-se os logares, põem-se dobradiças nas reparações, forjam-se pretextos para alargar os quadros de pessoal, que se acotovella e empilha, sem inquerir donde virá o dinheiro para se lhe pagar amanhã. E o governo com o mesmo desprezo com que encara a miseria da nação e lhe augmenta sem cessar os encargos, vae postergando direitos de funcionarios, violando preceitos de regulamentos e de justiça, infringindo as leis com o mesmo altivo cynismo com que viola a moralidade, despachando a afilhadagem em tropel que o rodeia e o apoia.

Isto tudo quanto se está passando é simplesmente infame!

—Minha querida Anna—replicava Theodoro—habemos de ir para Paris, e lá viveremos no melhor palacio do mais bello bairro.

—Theodoro, tenho pena da casinha; as arvores com que esta aformoseada são d'um verde tão bello! o ar ali é tão puro! Ainda hontem, saindo com a creada, estendi o passeio até lá, e acredito que a encarei com amor. E' ali, dizia eu, que viveremos juntos, e seremos ambos felizes! N'aquella casinha já eu via, ainda que em imaginação, a nossa doce morada, e por sobre a releva, macia como velludo, parecia-me divisar duas louras creanças a brincarem alegremente.

Theodoro partiu para Paris. Quando chegou áquella cidade,

## Aqui d'El-Rei!

Ainda não foi resolvida a crise ministerial. Dum ao outro extremo do paiz ha uma enorme anxiedade por vêr o fim d'esta monumental, tragedia inventada pelo governo regenerador para desgraça d'esta pobre e infeliz nação.

A Inglaterra ameaça-nos de morte. O thesouro está exausto. A desconfiança principia a atormentar todos os espiritos.

A situação é terrivel por isso que é perigosissima.

El-Rei doente. O ministerio demissionado, conservando-se no poder, abusa das circumstancias que o retém governando a nação e pratica inauditos despotismos, cava fundo o desperdigio e a ruina das instituições.

O povo olha para tudo isto assombrado. O *Diario do Governo* vem todos os dias pejado de despachos perfeitamente ruinosos para o thesouro, que augmentam consideravelmente a despeza. O ministro dos estrangeiros, — aquelle que lançou sobre a Patria um labeu infamante e que tem na face o stygma de traidor—criou um novo e rendoso logar para um irmão seu!

Barjona de Freitas emprega a parentela mais remota, dando a uns, logares de grossa renda e a outros obtendo-lhes commissões magnificas!

O snr. Arroyo despacha o irmão engenheiro para um novo logar no ministerio de Instrucção Publica!

Emfim, são tantos os es-

coube que o joalheiro do rei, a quem lhe tinham aconselhado que offerecesse o diamante, se havia ausentado por alguns dias.

Aproveitou, portanto, aquelle tempo, escolhendo o palacio e os moveis, e experimentando alguns cavallos e um carro. Occupava-se tambem em tomar nota de tudo quanto encontrava, que fosse bello: tapetes, porcelanas, rendas; e ao mesmo tempo era festejado e acariciado por uma multidão de parentes e amigos que em antes nunca conhecêra. Quando entrava em algum salão, diziam alto: «Theodoro N...» e baixinho: «que acaba de alcançar no Oriente uma fortuna prodigiosa.» Todas as atenções, todos os olhares, eram para elle; as mães apresen-

talmente as patifarias que ennumerar-as seria um absurdo.

E diante d'este espectáculo deploravel, d'este quadro de miserias, a alma nacional vê-se amargamente compungida, trespassada d'uma pungente dôr.

Os obstaculos são grandes para que, airoosamente, dignamente, se resalve este perigoso estado de cousas.

E o povo, o paiz inteiro, que agradeça a esses ho-

mens que estão a largar o poder, que veja a tristissima posição a que elles nos lançaram.

E' necessario que fiquem marcados com ferro em brasa esses traidores e, que o paiz não pôde deixar de vêr como inimigos.

Resolva-se a crise. Acabe-se com este estado de cousas.

Urge que isto se faça para nos salvarmos do abysmo que nos ameaça.

## Perolas e Diamantes

### MULHER E ROSA

Depois de ter feito a rosa,  
Pensou Deus que era mister  
Criar obra mais formosa,  
E fez da rosa a mulher.

Games d'Amorim

### NA VARETA DUM LEQUE

Mulheres, — perdição da nossa vida!  
Bem contra ellas, Santo Ambrosio, fallas!  
Mas... se não existissem! Insoffrida  
Teria a humanidade de invental-as!

João Pinho

### A CARIBABE

1

Dizem-nos que no mundo romano o amor do proximo e a esmola se tornavam em virtudes, e todavia a aversão dos romanos á piedade, testemunhada pela natural dureza, a prodiga alforria deixada nos testamentos para a vaidade posthuma dos defuntos, a esportula a favor dos ociosos, a dadia gratuita dos trigos, fundada na conveniencia politica, não baseiam em

solidas razões o espirito fraternal da antiga civilisação. Juvenal historicava o systema completo da caridade pagã n'estas poucas palavras: «Devorámos o povo até á medulla dos ossos»; e um imperador já do quarto seculo, Juliano o apostata, exclamava: «Não nos deveremos envergonhar que estes impios galileus, não contentes de alimentarem os seus pobres, venham tambem depois alimentar os nossos, que deixámos no mais completo abandono?»

Se de um lado nos citam, er-

tavam-lhe as filhas, estas achavam-lhe o porte distincto.

Ahi temos pois Theodoro a escurregar em rapida ladeira, e os meus leitores pensando ja que a pobre Anna corre grande risco de ser esquecida por elle.

Tambem eu o julguei assim: potem, apesar de tudo, vi ha dous annos Theodoro N... em *Ingouville*, habitando com a sua Anna a casinha d'onde se via tão bem o mar, e sobre a verde relva rolava se já uma creança.

Seria isto a consequencia d'um generoso esforço de Theodoro? Quizera ter de o afirmar; mas elle tinha ali um logar de mil e oitocentos francos, e eis como o caso succedera, felizmente para o nosso heroe:

Quando Theodoro se foi apresentar ao joalheiro da coroa, este, depois de examinar bem o diamante, disse-lhe:

—E' com effeito uma peça admiravel, mas que não quero, porque não serve para mim: a sua imitação, porém, está tão perfeita, que o senhor encontrará, em qualquer parte, quem lho compre por dez francos.

Estes dez francos serviram a Theodoro para voltar a pé para o Havre.

Fim.







Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL do

## CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semestrais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

## MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscriptoaeas

### OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um alurado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscrições lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 26000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

## HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 80 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU

## O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 n 52—LISBOA.

## A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.